

Nossas línguas

CONCEITOS A EXPLORAR

A ntropologia	<ul style="list-style-type: none">Grupos étnicos.Identidade e diversidade cultural.Transfiguração étnica.Difusão cultural.
L íngua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none">Língua, cultura e identidade.História, expansão e domínios da Língua Portuguesa.Empréstimo lingüístico: análise do fenômeno e levantamento de contribuições indígenas para o vocabulário da Língua Portuguesa.
H istória	<ul style="list-style-type: none">Cultura.Ideologia.Permanências e mudanças históricas.Semelhanças e diferenças entre contextos sociais.Tradição.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

A ntropologia	<ul style="list-style-type: none">Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a de outros.Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.
L íngua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none">Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.



História

Considerar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social.

Respeitar e preservar as manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com as suas diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.

Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.

Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.

Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

Filosofia

Mitos.

Cultura e linguagens.

Consciência cultural.

Geografia

Paisagem, lugar, território e territorialidade.

Políticas ambientais.

Ocupação do espaço social.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Antropologia

Janeleide Moura de Aguiar

A questão das línguas faladas pelos povos nativos do Brasil é complexa, dada a grande quantidade de idiomas conhecidos. No entanto, a relativa escassez de estudos realizados e uma certa imposição cultural decorrente de interesses econômicos dos setores dominantes criaram a falsa imagem do índio “genérico”: fala tupi, vive em ocas numa

aldeia, alimenta-se de mandioca etc.

Desmistificar essa visão é uma das tarefas da Antropologia; para isso é importante promover entre os alunos a pesquisa de um pouco da riqueza lingüística desse povos. O reconhecimento da diversidade contribui para que se observem as características particulares de cada grupo.

Atividade

1. Pesquisa na internet

- Proponha uma visita ao site do Museu do Índio (www.museudoindio.org.br). No link “Dicionário”, os alunos poderão conhecer algumas palavras em diferentes línguas, visualizando a transcrição ortográfica e ouvindo o som correspondente.
- Oriente uma pesquisa na internet para que os alunos montem um quadro das línguas faladas pelos índios brasileiros. Na seção “Consulte também”, no final destas fichas, há uma lista de *sites* sobre o tema.

2. Pesquisa e dissertação

A seguir há uma série de questões que podem ser propostas à classe para pesquisa e dissertação.

- *Depois de meio século, 85% das línguas indígenas foram extintas. E das 180 existentes hoje, a média de falantes por língua é de menos de duzentas pessoas. Quais são as razões disso?*

Oriente o trabalho dos alunos para que levem em consideração fatores como:

- pressão sócio-econômica;
- valorização da língua nacional;
- processo de assimilação imposto pela escola e pela mídia;

– afastamento das tradições orais.

- *Quais as conseqüências culturais do desaparecimento de uma língua, em se tratando de tradições orais, formas artísticas (poética, cantos, oratória) e conhecimentos?*

Ressalte a importância da língua como:

- sistema simbólico de comunicação, que envolve significados, regras, normas, padrões e valores (um elemento estruturante das relações sociais);
- a primeira instituição social, pela qual a realidade é objetivada, justificada e interpretada;
- um forte elemento de identidade.

- *O que dizer dos índios que falam português e se vestem como nós?*

Discuta o tema mostrando que, apesar de falarem português e terem incorporado alguns novos hábitos culturais, eles não deixaram de ser índios. Oriente a reflexão em torno de temas como:

- imposição de padrões (de falar, vestir e até pensar);
- “transfiguração étnica” (desenvolvida pelo contato, tendo como conseqüência a transformação cultural).

Língua Portuguesa

Carlos Emílio Faraco

Utilize o vídeo para fazer um mapeamento elementar da diversidade lingüística e cultural do país. Converse com os alunos a respeito da importância da preservação da língua como fator de identidade cultural e forma de expressão de uma visão particular e específica de mundo. Enfatize sobretudo alguns aspectos do filme, como:

Preservação ou extinção cultural. Discuta com os alunos o porquê da existência de tantas línguas (mais de 180) num único território. Leve-os a considerar a época da descoberta, quando essas línguas começaram a ser dominadas pela do invasor e também pela imposição de uma língua geral (o tupi) para a comunicação entre membros de diferentes povos.

Resistência cultural. Desde o início da colonização, a imposição da língua portuguesa não foi pacífica. O padre Vieira, em uma de suas obras, documenta que em São Paulo “[...] a língua que

nas famílias se fala é a dos índios e a portuguesa vão os meninos aprender à escola”. Até o século 18, três entre quatro pessoas ainda se exprimiam na língua geral (o tupi). Talvez para os alunos seja mais fácil compreender esse processo no trecho do vídeo que trata do papel do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) no desmantelamento da língua e da cultura indígenas.

A superposição e suas conseqüências. Destaque o trecho do vídeo em que se afirma que “[...] falando português você se torna um ser superior”, e analise os mecanismos de que se valem as nações mais influentes para a superposição cultural. Partindo da afirmação de que a “língua indígena é uma chave para entrar na cultura”, feita pelo índio que narra a maior parte do documentário, analise o conceito de cultura e seu papel como responsável pela continuidade de um povo.

Atividade

1. Algumas passagens do vídeo assinalam, no mapa do Brasil, lugares em que são faladas determinadas línguas. Peça para os alunos montarem um mapa único, juntando todas essas informações.
2. Oriente uma pesquisa a respeito de pala-

avras indígenas incorporadas à nossa língua, Organize a classe em grupos e atribua a cada um vocabulários específicos: toponímia, antroponímia, alimentação e culinária, relação com o meio natural (flora e fauna) etc.

História

Léo Stampacchio

Entre os marcos de identidade das sociedades indígenas que vêm sendo destruídos desde o início da colonização, destaca-se a língua, fundamental para que se mantenham vivos os alicerces culturais de um povo, na tradição oral e na escrita. Por seu caráter aglutinador das tradições, a língua sempre foi duramente combatida pelos colonizadores, catequistas e tantos outros “agentes da civilização”. Matar a língua nativa é uma forma de impor a dominação e a aculturação violenta, com o desmanche de sociedades há muito constituídas.

A imposição do português como língua única está, portanto, entre os mais dramáticos e permanentes elementos do complexo processo de imposição de valores às sociedades indígenas, ao longo dos cinco séculos de história brasileira. O vídeo mostra como a resistência organizada das nações indígenas remanescentes está permitindo que seja feito, hoje em dia, o resgate e a preservação de parte das 180 línguas faladas pelos mais de duzentos povos que ainda habitam o território brasileiro.



Atividade

Considerando que muitas vezes os valores de uma sociedade são impostos a outra, não necessariamente por meios violentos, mas pela disseminação sutil (moda, cinema, música etc.), peça aos alunos que:

- Seleccionem três situações nas quais ocorram imposições não-violentas de valores.
- Classifiquem essas situações em categorias (idéias políticas, gostos musicais, religião, filmes, formas de comportamento etc.).
- Indiquem quais os valores disseminados e como

se impõem em cada situação selecionada.

- Realizem um debate em torno das seguintes questões:
 - *Você acredita que pratica valores escolhidos por iniciativa pessoal ou que recebeu algum tipo de influência para estabelecê-los?*
 - *Existem semelhanças entre os processos de impor uma língua diferente às sociedades indígenas e as formas de imposição de valores?*

Consulte também

Livros

- AMADO, J. & FIGUEIREDO, L.C. *Colombo e a América: quinhentos anos depois*. 4.ed. São Paulo, Atual, 1991.
- AMADO, J. & GARCIA, L.F. *Navegar é preciso: grandes descobrimentos marítimos europeus*. 12.ed. São Paulo, Atual, 1995.
- AZANHA, G. & VALADÃO, V.M. *Senhores destas terras: os povos indígenas no Brasil: da colônia aos nossos dias*. 4.ed. São Paulo, Atual, 1991.
- CLASTRES, P. *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988.
- COLOMBO, Cristóvão. *Diários da descoberta da América: as quatro viagens e o testamento*. 2.ed. Porto Alegre, L&PM, 1994.
- DA MATTA, R. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis, Vozes, 1981.
- FERREIRA, J.L. *Conquista e colonização da América espanhola*. São Paulo, Ática, 1992.
- FERREIRA, Jorge Luiz. *Incas e astecas: culturas pré-colombianas*. 2.ed. São Paulo, Ática, 1991.
- MIGLIACCI, P. *Os descobrimentos: origens da supremacia europeia*. São Paulo, Scipione, 1994.
- NIMUENDAJU, C. *Mapa etno-histórico*. Rio de Janeiro, IBGE/Fundação Nacional Pró-Memória, 1987.
- PORTILLA, M.L. *A conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas*. Petrópolis, Vozes, 1984.
- RAMOS, Alcida Rita. *Sociedades indígenas*. 4.ed. São Paulo, Ática, 1995.
- RIBEIRO, D. *Os índios e a civilização*. Petrópolis, Vozes, 1979.

_____. *O processo civilizatório*. Petrópolis, Vozes, 1983.

RICARDO, C.A. *Povos indígenas no Brasil: 1996-2000*. São Paulo, ISA, 2001.

RODRIGUES, A.D. *Línguas brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo, Loyola, 1986.

_____. "Línguas indígenas: 500 anos de descobertas e perdas". *Ciência Hoje*, 16, nov./1993, pp. 20-26.

SILVA, B. (Org.). *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1987.

SOLA, A.J. *Os índios norte-americanos: cinco séculos de luta e opressão*. São Paulo, Moderna, 1995.

TODOROV, T. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo, Martins Fontes, 1982.

URBAN, G. "A história da cultura brasileira segundo as línguas nativas". In: CUNHA, C. da (Org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo, Fapesp/SMC/Companhia das Letras, 1992.

Internet

www.funai.gov.br

www.mec.gov.br/sef/indigena/default.shtm

www.socioambiental.org

www.museudoindio.org.br

www.ideti.org.br

www.amazonlife.com

www.nativeweb.com

www.anai.org.br

www.trabalhoindigenista.org.br

www.mae.usp.br